



**HISTÓRIAS NÃO TÊM IDADE: EXPERIÊNCIAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA
TURMAS DA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA EZERIEL MÔNICO
DE MATOS EM SANTARÉM-PA**

Francisco Egon Da Conceição Pacheco¹ e Alessandro De Sousa Almeida²

O objetivo deste trabalho é analisar vivências de contações de histórias realizadas no dia 11 de agosto de 2015, por ocasião das comemorações ao dia do estudante, para turmas da modalidade E.J.A., turnos matutino e noturno da escola estadual Ezeriel Mônico de Matos no município de Santarém-Pará, com vistas a demonstrar sua viabilidade pedagógica na construção de um espaço de aprendizagem a partir do imaginário adulto. Para tanto, partiu-se da metáfora poética e universal do clássico As mil e uma noites como a representação de um processo educativo em que a prática da contação de histórias realizada pela personagem Cheherazade à sua jovem irmã Dinarzade e ao atormentado rei Chahriar, resultou na constituição de uma pedagogia do imaginário - nesta abordagem, referenciada na visão integradora entre razão e imaginação por Gilbert Durand - a qual contribuiu, qualitativamente, com a formação intelectual e humanística da jovem e do adulto ouvinte, observando-se aí uma aproximação com o pensamento de Hugo Assmann, para o qual reencantar a educação significa integrar os processos cognitivos e vitais, a fim de alimentar a tríplice dimensão bio-psico-energética do ser aprendente. Diante do exposto, coube-nos problematizar a forma como a contação de histórias representa uma experiência de aprendizagem significativa no contexto da E.J.A.. Desse modo, os procedimentos metodológicos adotados nas ações envolveram a utilização de recursos orais, escritos e visuais, na forma de narrativas da cultura popular amazônica – “O pescador e a visagem fumacenta” (1^a e 2^a parte); literatura de cordel – “O caso da ferradura e as uvas de Jesus” (Autor: José Medeiros de Lacerda), objetos e cadernos de pinturas - “O Macaco que enganou a onça” e “De como a mucura tornou-se fedida e aprendeu a subir em árvores”. As ações contemplaram ainda a realização de rodas de conversa abordando o tema: “Histórias não têm Idade”, com o intuito de ativar a reflexão sobre a função social das histórias na sociedade, permeando a infância, juventude e demais etapas da vida adulta. Neste sentido, tendo em vista a carência de ações e projetos desta natureza na referida modalidade de ensino, em razão do pensamento ainda dominante de que a prática da contação de histórias é incompatível com o universo adulto, os resultados qualitativos obtidos por meio de registros fotográficos, no caso ora exposto, ratificam a eficácia pedagógica da proposta e revelam uma lacuna educacional com possibilidades promissoras a estudos, pesquisas e intervenções nesta direção.

Palavras-Chave: Contação de histórias; E.J.A.; Imaginário; Pedagogia; Educação.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia 2013 pela Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA email: egonpacheco@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia 2013 pela Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA email: alessandro.sousa1982@bol.com.br